

Oferta Mundial de Fertilizantes e disponibilidade para o Brasil

O mercado global de fertilizantes se tornou um elemento de observação durante o ano de 2026. O início de um novo conflito no Oriente Médio e o incessante conflito entre Rússia e Ucrânia afetaram dois dos principais pontos de oferta dos diversos tipos de fertilizantes. O Brasil, dependente do fertilizante importado para suprir a demanda anual, viu-se em uma situação alarmante, apesar de estar equidistante de ambos os conflitos.

No contexto histórico, com exceção de 2022, ano em que se aplica uma situação diferente, o histórico de importação nacional de fertilizantes sempre esteve estabilizado em um volume próximo, com variação máxima de cerca de 8%.

Tabela 1 - Contexto das importações brasileiras

Ano	Volume (mi t)	Valor (US\$ bi)	Preço médio (US\$/t)	Variação volume
2021	41,55	15,13	364,3	+21,4%
2022	38,10	24,70	648,3	-8,3%
2023	40,89	14,61	357,3	+7,3%
2024	44,26	13,55	306,2	+8,2%
2025	45,48	15,46	340,0	+2,8%

Fonte: MDIC/SECEX

Os valores de volume mostram que a demanda se manteve aquecida, o que demonstra que o país necessita constantemente de fertilizantes como ferramenta de manutenção da alta produtividade. A grande mudança aconteceu a partir de 2026, quando o início do conflito no Oriente Médio trouxe duas camadas de complexidade ao setor, já que, além da redução da oferta por países da região devido ao conflito em si, a questão logística foi a grande afetada. Segundo relatório do Boletim de Fertilizantes de agosto de 2026, o agregado de fertilizantes se encontrava com um volume importado 13,5% abaixo no acumulado do ano. A situação fica ainda mais alarmante quando observada no contexto estadual, em que, no mesmo período, o volume total de fertilizantes se encontrava 24,1% abaixo do registrado no ano anterior.

Esse déficit de oferta agrava todo o processo produtivo, uma vez que o estado vem de uma safra de alta produtividade, o que gera, por parte dos produtores, expectativas de produções iguais ou melhores, em grande parte para o custeio da produção, que mantém as margens de lucro apertadas. Soma-se a isso uma demanda pelo grão aquecida no curto prazo, porém com expectativa de demanda questionada no longo prazo.

Diante dessas condições, faz-se necessário analisar, pela ótica da oferta dos principais fertilizantes, os principais países produtores deles, observar como o Brasil se comporta neste mercado e determinar outros países que podem atender a demanda produtiva brasileira.

Nitrogênio

Em escala nacional, o fertilizante azotado (baseado em nitrogênio - N) foi o que apresentou a maior variação negativa entre o acumulado de 2025 e 2026, com déficit de 17,2%. Na tabela a seguir, são apresentados os maiores produtores, sua relação de importação com o Brasil e sua variação entre produção e importação.

Tabela 2 - Nitrogênio - produção e relação com as importações brasileiras

País	Produção 2025 N (mi t)	Ureia equivalente (mi t)	Ureia importada pelo Brasil 2025 (mi t)	Brasil / produção (%)	Saldo bruto (mi t ureia eq.)
China	49,0	106,52	0,215	0,20%	106,31
Rússia	15,0	32,61	1,287	3,95%	31,32
Índia	15,0	32,61	—	—	32,61
EUA	14,0	30,43	0,00165	0,01%	30,43
Indonésia	6,0	13,04	—	—	13,04
Irã	4,8	10,43	0,185	1,77%	10,25
Arábia Saudita	5,2	11,30	0,231	2,05%	11,07
Egito	4,0	8,70	0,039	0,45%	8,66
Canadá	3,8	8,26	—	—	8,26
Catar	3,0	6,52	0,991	15,20%	5,53
Omã	2,0	4,35	1,202	27,64%	3,15
Nigéria	2,0	4,35	1,803	41,47%	2,54
Argélia	2,0	4,35	0,696	16,01%	3,65
Uzbequistão	1,3	2,83	0,105	3,70%	2,72
Alemanha	2,0	4,35	0,064	1,48%	4,28

Fonte: WITS/UN Comtrade

Como se observa em destaque na tabela, a maior parte da produção da qual o Brasil faz parte na importação (Catar e Omã) está diretamente envolvida no conflito, principalmente por sua localização no Oriente Médio. Em contrapartida, China, Índia e EUA são grandes produtores, porém possuem pouca (ou nenhuma) relação de importação com o Brasil.

Tabela 2.1 - Importações brasileiras de ureia por origem em 2025

Origem	Quantidade (mi t)	Valor (US\$ mi)	Preço implícito (US\$/t)
Nigéria	1,802	750,32	416
Rússia	1,287	568,02	441
Omã	1,202	489,23	407
Catar	0,991	427,24	431
Argélia	0,696	288,75	415
Venezuela	0,400	165,30	413
Bolívia	0,301	124,23	412
Arábia Saudita	0,231	98,16	424
China	0,215	96,10	446
Irã	0,185	72,14	390
Uzbequistão	0,105	43,65	417
Bahrein	0,094	41,92	447
Total mundo	7,727	3.272,40	424

Fonte: WITS/UN Comtrade

Fósforo

O fertilizante fosfatado (baseado em fósforo - P) apresenta uma cadeia produtiva distinta da dos fertilizantes nitrogenados e potássicos, pois se faz necessária a transformação do mineral para a produção de fertilizantes acabados.

Os dados da tabela 3 indicam os principais produtores da rocha fosfática, matéria-prima para a produção de MAP, DAP e TSP. Os maiores produtores possuem cadeia integrada, agregando valor ao produto.

Tabela 3 - Fósforo - produção mineral e fertilizante acabado

País	Produção de rocha fosfática (mi t)	Ano/base	Papel na cadeia
China	110	2025	<i>Matéria-prima + indústria integrada</i>
Marrocos	~35,3	2024	<i>Grande reserva e cadeia integrada</i>
EUA	~20	2024	<i>Grande produtor integrado</i>
Rússia	~14	2024	<i>Grande produtor/exportador</i>
Jordânia	~12	2024	<i>Produtor relevante</i>
Arábia Saudita	10	2024	<i>Matéria-prima + grande produção de DAP</i>
Egito	~5	2024	<i>Exportador de fosfatados</i>
Brasil	~5,3	2024/25	<i>Produção doméstica</i>

Fonte: USGS

Segundo dados apresentados pelo sistema ComexStat, o Brasil importou, em 2025, principalmente do Egito (1,75 mi t), da China (1,56 mi t) e do Marrocos (1,21 mi t), dois dos principais produtores da matéria-prima. A questão é que, enquanto o Brasil importa cerca de 30% de toda a produção da rocha fosfática (já no estágio processado em fertilizantes), o país importou apenas 1,4% de toda a produção chinesa e adquiriu só 3,4% de toda a produção marroquina.

Potássio

O fertilizante potássico (baseado em potássio – K) é um ponto central de atenção para o Brasil, uma vez que possuímos participação muito baixa na produção mundial e somos grandes consumidores.

Tabela 4 - Potássio - produção em K₂O

País	Produção K ₂ O 2024 (mi t)	Participação aprox. no mundo
Canadá	15,0	31%
Rússia	9,0	19%
Belarus	7,0	15%
China	6,3	13%
Alemanha	3,0	6%
Israel	2,4	5%
Jordânia	1,8	4%
Laos	1,5	3%
Espanha	0,4	<1%
Brasil	0,36	<1%
Mundo	48,0	100%

Fonte: USGS

Somente os dois principais produtores, Canadá e Rússia, representaram 81,8% das importações de fertilizantes potássicos para o Brasil. Isso demonstra o principal problema defendido pelo estudo: a alta dependência de poucos fornecedores. Essa condição nos deixa reféns da precificação proposta por quem oferta os fertilizantes, gerando um enorme efeito em cadeia sobre os custos produtivos. Ao mesmo tempo, produtores como China (0,02%) e Belarus (0,07%) representaram uma quantidade muito pequena das importações brasileiras em relação ao produzido que é importado pelo Brasil.

Importação e disponibilidade

A tabela a seguir mostra a relação entre os países produtores de matéria-prima e de processados, a importação brasileira e o saldo bruto resultante da produção absorvida.

Tabela 5 - Tabela consolidada de oferta, importação e disponibilidade

País	Produto	Produção	Importação Brasil	% produção absorvida	Saldo bruto
Rússia	Amônia/N → ureia	15,0	1,287 mi t ureia	3,95%	31,32 mi t ureia eq.
Nigéria	Amônia/N → ureia	2,0	1,803 mi t ureia	41,47%	2,54 mi t ureia eq.
Omã	Amônia/N → ureia	2,0	1,202 mi t ureia	27,64%	3,15 mi t ureia eq.
Catar	Amônia/N → ureia	3,0	0,991 mi t ureia	15,20%	5,53 mi t ureia eq.
Marrocos/OCP	Fertilizantes fosfatados	13,0	1,086 mi t HS 3103	8,36%*	—
Arábia Saudita	DAP	6,233	0,045 mi t DAP	0,73%	6,1875 mi t
Rússia	KCl → K ₂ O	10,0	3,417 mi t K ₂ O	34,2%	6,583 mi t
Canadá	KCl → K ₂ O	14,4	3,107 mi t K ₂ O	21,6%	11,293 mi t
Israel	KCl → K ₂ O	2,26	0,660 mi t K ₂ O	29,2%	1,600 mi t

*Para Marrocos/OCP, a relação é apenas indicativa porque HS 3103 e produção total de fertilizantes não são bases perfeitamente equivalentes.

Fonte: USGS, WITS/UN Comtrade

A disponibilidade dos países (saldo bruto) é o ponto-chave que deve ser explorado como forma de análise de possíveis vendedores alternativos ao Brasil. Somente a observação do saldo disponível é, de certa forma, imprecisa, pois, ao mesmo tempo que o Brasil deve olhar para os ofertadores atuais e alternativos, também deve observar, pela ótica da demanda, os principais consumidores, ao estabelecer uma competitividade pelo produto.

Além disso, outra questão a se observar é a relacionada à vulnerabilidade da origem, em que outras variáveis, muitas vezes externas ao controle dos produtores, acabam gerando consequências e custos ao valor do produto original. Riscos geopolíticos do fornecedor e riscos logísticos são os dois principais elementos que estão ocorrendo com os maiores fornecedores brasileiros atualmente, e geram um aumento de custo que torna o seu produto inviável. A questão de análise é que, ao se observar o aumento desses produtos de fornecedores já estabelecidos, alternativas passam a ter maior viabilidade, mesmo que momentaneamente.

Conclusão

A análise de todas as variáveis e valores apresentados nos mostra que a condição de grande dependência externa de todos os tipos de fertilizantes coloca o Brasil em uma situação dinâmica e complexa. A oferta de fertilizantes por poucos vendedores, muitas vezes condicionados à disponibilidade de matéria-prima em seu próprio território, faz com que eles explorem uma maior liberdade para se tornarem formadores de preço. Além disso, condições externas ao mercado, como conflitos e logística global, complementam e impulsionam essa complexidade.

Tabela 6 - Riscos quantificados e implicações

Risco	Indicador observado	Implicação
Dependência externa	~85% - 90% do consumo	Choques externos afetam custos e disponibilidade
Concentração Rússia + Canadá no K	~83% das importações de K em 2025	Maior vulnerabilidade por nutriente
Rússia como origem total	26% do valor em 2025	Risco de sanções/logística
China como origem total	19% do valor em 2025	Risco de restrições de exportação
Potássio em um HS	97% das importações concentradas em um código	Alta concentração de produto
Fosfatados em três HS	90%	Concentração comercial
Nitrogenados em um HS	63%	Concentração comercial
Importações Jan-Jul/2026	22,4 Mi t; US\$ 8,8 bi	Volume -7,4%; gasto +7,3% vs. 2025

Fonte: Aprosoja/MS

O estudo nos mostra que o Brasil deve observar as duas óticas ao mesmo tempo: quais são os produtores com maior disponibilidade de produção e quais são seus principais concorrentes na compra de produtos necessários para a produção agrícola. Assim, o país consegue, por meio de um esforço maior de estudo e análise, identificar produtores com melhores preços e, dessa forma, conseguir maior previsibilidade nos custos produtivos agrícolas, gerando maior margem ao produtor. Para o estado de Mato Grosso do Sul não há uma observação direta, em vista que a importação de mercadorias sempre se dá uma escala nacional, mesmo que o produto entre pela fronteira do estado. A dinâmica de oferta e demanda de fertilizantes opera fundamentalmente em nível nacional e global.

Apêndice - Siglas e descritivos

Siglas	Descrição
N	Nitrogênio
P	Potássio
K	Fósforo
KCl	Cloreto de Potássio
DAP	Fosfato Diamônico
MAP	Fosfato Monoamônico
TSP	Superfosfato Triplo
K ₂ O	Óxido de Potássio
HS	Harmonized System (Sistema Harmonizado), designação e codificação de Mercadorias
HS 3103	Código do Sistema Harmonizado para Adubos fosfatados

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Assistente Técnico

Daniel Lopes

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2ª Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale